Vocês lembram do Joseph Campbell, o criador da Jornada do Herói que a gente comentou algum tempo atrás? Ele também era professor, e uma de suas alunas perguntou sobre como a Jornada do Herói funcionava para personagens femininas. A resposta deixou ela tão insatisfeita que ela estudou e criou uma outra fórmula, que graças a onda crescente de protagonistas mulheres tem se tornado cada vez mais comum.

Olá, eu sou Bardo, e eu o Trovador, e esse é o dicionário narrativo. Toda semana explicaremos um conceito literário para que você possa entendê-los, escrever suas próprias histórias ou só entender aqueles papos do seu amigo cult. E hoje, vamos falar da jornada que, ao mesmo tempo que se opõem, complementam a Jornada do Herói, a Jornada da Heroína.

Antes de começar, vale a pena entender que muito do que vamos comentar como “o feminino” e “o masculino” é baseado em tipos de personagem e tipos de características que são relacionadas a estes respectivos gêneros. Então, ao falarmos de “o feminino”, estamos falando de maternidade, cuidadora e coisas mais relacionadas a questões delicadas, enquanto ao falarmos de “o masculino”, estamos nos referindo a questões como força, inteligência e outras coisas mais. Não estamos aqui para reforçar esse tipo de questões ou concordar com elas, mas é importante deixar isso claro agora porque a estrutura da Jornada é feita dessa forma.

Outra coisa que vale muito a pena falar é que não, não seria só trocar e colocar um personagem feminino na Jornada do Herói e tudo ia ficar bem. Existem várias questões culturais que impedem mulheres a terem sucesso da mesma forma que homens simplesmente pelo gênero.

Delongas feitas, vamos lá então?

A Jornada da Heroína foi escrita em 1990 por Maureen Murdock, uma psicóloga que foi aluna de Joseph Campbell. Explicamos a história dela ali na introdução. Ela entendeu que a Jornada criada pelo seu professor ficou com lacunas referentes ao desenvolvimento feminino e então, criou esse modelo em resposta. Pra quem quiser saber mais, o livro onde esse modelo saiu chama Heroine 's Journey: Woman' s Quest for Wholeness. A gente tá falando em inglês porque infelizmente o livro não foi traduzido pro Brasil, mas seria algo como A Jornada da Heroína: A Busca feminina pela Completude.

Diferente da Jornada do Herói, a Jornada da Heroína tem 10 passos. E vocês podem perceber com o passar deles que trazem algo bem mais intimista do que a outra jornada. Acompanhem com a gente.

O primeiro passo dessa jornada é a Separação do Feminino. Ali a nossa personagem principal quer ser reconhecida em uma sociedade patriarcal e o primeiro passo disso é ela se afastar de tudo o que considera feminino. Isso pode acontecer tanto internamente, com ela renegando sua personalidade mais delicada, quanto externamente com um rompimento com a sua figura materna.

O segundo passo é a Identificação com o Masculino. Depois de abandonar suas características femininas, vistas como impotentes, a personagem busca uma figura

masculina para seguir. Pode ser o pai, o irmão ou qualquer um com que ela se identifique na busca de fugir do feminino.

O terceiro passo é a Estrada das Provações. Aqui não tem muito o que dizer na verdade. É a mesma ideia da Jornada do Herói em que a nossa personagem luta contra diversos obstáculos em busca de aprovação.

E então chegamos ao quarto passo que é O Encontro com o Sucesso. E aqui as coisas começam a ficar interessantes. Estamos apenas no quarto passo, mas ela já chegou aonde queria.

O quinto passo é a Aridez Espiritual. Nossa personagem já está no topo de sua busca, mas se sente incompleta. Pensa que acabou perdendo algo no meio do caminho e simplesmente não tem mais desejo nenhum de continuar onde está. Então, chegamos à segunda parte da jornada.

O sexto passo é o Encontro com a Deusa. Mas diferente do que este título indica, este encontro é completamente interno. É o momento em que a personagem se reconecta com a deusa interior e começa a meditar e entender mais sobre si e então percebe que tudo pelo qual estava lutando era uma validação externa, da sociedade, e ao alcançá-la, não se sentiu satisfeita. E agora quer mudar as coisas.

O sétimo passo é o Anseio de Reconexão com o Feminino. Agora que ela entende que precisa de aprovação interna, ela busca procurar mais informações sobre seu lado feminino para poder seguir em frente, agora com uma nova visão do que ele representa.

O oitavo passo é a Cura do Rompimento. A personagem volta às suas características femininas, com uma maior compreensão delas e entendendo que o que a motivou a abandoná-las foi a necessidade de aprovação externa, mas isso não é algo que a complete enquanto ser humano.

O nono passo é a Cura do Masculino. Com uma nova visão sobre toda a questão feminina, a parte masculina se mostra fragilizada. Então, a personagem enxerga seu interior com um novo olhar, eliminando o que era tóxico, como a competitividade exagerada e o ego constante, e manter apenas as partes boas do masculino.

O décimo passo, por fim, é a União. A personagem chega no que é chamado de Hieros Gamos, o casamento sagrado entre suas partes femininas e masculinas e se aceita como um ser complexo com características e personalidade tanto do masculino quanto do feminino, encerrando assim verdadeiramente sua jornada.

A Jornada da Heroína acaba trazendo essa perspectiva diferente para histórias sem tirar todo o mérito da conquista e da aventura. A gente pode ver filmes como Moana ou O Diabo Veste Prada utilizando esses conceitos.

Então agora, quando for escrever, você pode pensar em qual dessas estruturas você quer seguir. Ou misturar um pouco de tudo. Até a próxima semana com mais algum conceito.